

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MBA EM GESTÃO, AUDITORIA E
PERÍCIA AMBIENTAL

MARCONE VINICIUS ALVES DA SILVA

**PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA DO MERCADO DO JOÃO
PAULO, SÃO LUIS - MA**

**SÃO LUIS
2018**

MARCONE VINICIUS ALVES DA SILVA

**PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA DO MERCADO DO JOÃO
PAULO, SÃO LUIS - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em MBA em Gestão, Auditoria e Perícia
Ambiental, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Profa.Ma. Leonor Viana

São Luís
2018

MARCONE VINICIUS ALVES DA SILVA

**PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAL NA ÁREA DO MERCADO DO JOÃO
PAULO, SÃO LUIS - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
em MBA em Gestão, Auditoria e Perícia
Ambiental, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Leonor Viana

Examinador 1

Examinador 2

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA DO MERCADO DO JOÃO PAULO, SÃO LUIS - MA

MARCONE VINICIUS ALVES DA SILVA

RESUMO

O presente estudo faz uma caracterização e análise dos problemas socioambientais relacionados com a feira do João Paulo, São Luís – Maranhão. Num primeiro momento é abordado o bairro do João Paulo, compreendendo seus aspectos físicos, sociais e econômicos. Depois faz-se, também, uma análise do setor terciário, caracterizando-se as feiras e mercados públicos como vertente do comércio informal, na qual a feira do João Paulo se insere, focalizando-se a problemática ambiental deste espaço, como consequência da intervenção do homem na organização através da ocupação e da expansão das atividades econômicas e sociais. Ressaltam-se, ainda, as atividades dos principais agentes e processos responsáveis pelas alterações socioambientais como: a disposição inadequada de lixo e péssimas condições físicas, higiênicas, sanitárias e funcionais, apresentando-se sugestões acerca de adoção de medidas capazes de contribuir para amenizar a problemática analisada.

Palavras-chave: Comércio informal. Feiras e mercados. Problemas socioambientais.
Feira do João Paulo (São Luís - MA)

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA ÁREA DO MERCADO DO JOÃO PAULO, SÃO LUIS – MA

MARCONE VINICIUS ALVES DA SILVA

ABSTRACT

The present study does a characterization and analysis of environmental problems related to the fair of João Paulo, São Luís - Maranhão. It does, at first an, approach to the district of João Paulo, including its physical, social and economic developments. It does also an analysis of the tertiary sector, characterizing fairs and public markets as part of the informal trade, in which the fair of João Paulo is part of focusing on environmental issues of this space as a result of human intervention in organization through occupation and expansion of economic and social activities. It also highlights the activities of key agents and processes responsible for environmental changes such as the improper disposal of garbage and poor physical, hygienic, sanitary and functional conditions, presenting suggestions for the adoption of measures to contribute to alleviate this considered problematic.

Keywords: Informal trade. Fairs and markets. Environmental problems. Fair of João Paulo (São Luís - MA).

1 INTRODUÇÃO

No contexto urbano, alguns elementos remetem a dinâmica interna da cidade: a produção, a circulação, e moradia. Este último ganha nas cidades contornos complexos e orienta impositivamente seu arranjo espacial. A circulação também é um elemento essencial principalmente porque, para que a vida nas cidades ocorra, é necessário que as pessoas por ela circulem. Porém, é sobre o aspecto de produção que se pretende analisar a dinâmica do espaço urbano mais frequente.

A produção refere-se às atividades na vida cotidiana das pessoas que vivem e nela atuam, e o arranjo espacial delas decorrentes. Dentre as muitas atividades produzidas pelo homem, observam-se as de lazer, de educação, de trabalho e de descanso.

Espaço e atividade econômica estão intimamente relacionados e como atividades típicas de economia urbana convêm citar as ligadas à indústria e ao comércio. O comércio detém no nordeste do Brasil, particularmente no Maranhão, uma função relevante. Considerando-se que na região “foi colonizada em função de uma economia de exportação, voltada para o mercado europeu”. (ANDRADE, 1987, P.134).

Percebe-se, então, na capital do Maranhão, uma vocação histórica para atividades voltadas ao setor terciário. A preferência por tais atividades é responsável pela hipertrofia do setor e conseqüentemente pela expansão da informalidade.

A grande parte da “população pobre” encontra nas feiras e nos mercados a oportunidade de trabalho, e os usuários, encontram economia, haja vista que nessas instâncias encontram-se produtos mais baratos do que nos grandes estabelecimentos comerciais, como nos supermercados, embora possa ser questionada a qualidade dos produtos.

As feiras são reuniões comerciais periodicamente realizadas em local descoberto (rua, praça, etc.), frequentemente próxima ao mercado. São realizadas durante um dia da semana (geralmente nos fins de semana) e oferecem maior variedade e quantidade de produtos do que os mercados.

Em São Luís, um percentual significativo da massa de trabalhadores se encontra espalhado em toda capital, trabalhando em feiras e mercados, alimentando este ramo do comércio informal. O bairro do João Paulo, por ter sido um dos primeiros bairros comerciais de São Luís, absorveu grande parcela dos imigrantes da zona rural, que

encontraram sua principal fonte de renda nos diversos ramos comerciais que o bairro oferece.

O mercado do João Paulo é um dos centros comerciais do bairro em que se pode encontrar maior variedade de produtos vendidos a varejo. As grandes empresas, como supermercados, não vendem seus produtos em pequenas quantidades visto que os produtos já vêm industrializados ou embalados, sendo esse o motivo que leva as pessoas, principalmente as de baixa renda, a optarem pela feira.

Na primeira etapa do presente trabalho, faz-se uma breve abordagem sobre o conceito de feiras e mercados, com enfoque na área pesquisada, analisando a evolução urbanoespacial da área do estudo.

No segundo momento, aborda-se a expansão do setor terciário, salientando o comércio informal como receptor de mão de obra desprovida de qualificação profissional, na qual as feiras e os mercados públicos são analisados como saída para uma parcela significativa dessa população. Nesse contexto, a feira do João Paulo está inserida nessa realidade.

E, finalizando, o trabalho investiga os problemas socioambientais do mercado do João Paulo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em nível conceitual é difícil perceber as diferenças entre os dois termos. Mercado é definido como “o lugar onde se comercializam gêneros alimentícios e outras mercadorias” e feira, “é um lugar público, não raro descobertos onde se expõem e vendem mercadorias”, essas definições estão no dicionário Aurélio. (2000).

As feiras e mercados se configuram de forma diversa o que talvez corrobore na distinção entre essas duas modalidades do comércio informal. O mercado no Brasil funciona em local coberto diariamente e os comerciantes que ali trabalham geralmente têm como função o abastecimento da população em seu entorno.

Já as feiras estão localizadas em locais descobertos, frequentemente próximas ao local onde funciona o mercado e caracteriza-se por uma precariedade menor que o mercado. Costumam oferecer uma maior variedade de produtos e vendedores (feirantes). As feiras podem ser divididas em rurais e urbanas. Sendo assim, as urbanas são vistas em todo o país, já as rurais são um fenômeno típico da região

nordeste, como a feira de Caruaru em Pernambuco e outras de atração turística como, por exemplo, a mais conhecida do Rio de Janeiro: a feira de São Cristovão. As feiras e mercados são instituições que apresentam um modelo típico de organização espacial.

Apesar do uso indistinto dos termos feira e mercado, faz-se necessário fazer uma abordagem sobre eles. Silveira (2002), diz a seguinte referência sobre os termos:

Apesar do uso indistinto dos termos feira e mercado, faz-se necessário fazer uma abordagem sobre eles. Silveira (2002), diz a seguinte referência sobre os termos:

O mercado e a feira são vertentes do comércio informal, com atividades e produtos diversificados que ainda sobrevivem em meio a outras estruturas comerciais típicas de grandes centros cidades como supermercados, zonas de comércios especializados e shopping centers. (SILVEIRA, 2002, p. 37).

Já Fernandes (1991), define feira como um lugar público onde periodicamente se expõem e vendem mercadorias, enquanto que o mercado é o lugar público onde se vendem gêneros alimentícios e outros.

Chama-se mercado o local que se efetua certos números de transações, onde se reúnem todos os que querem ceder, adquirir ou trocar produtos sob forma de troca direta ou utilizando moeda. (POVILLON, 1976).

Para Sousa (2000, p.71), “quando o espaço destinado a realizações de trocas possui uma estrutura sólida e estável, passa a ser designado não mais como feira, e sim como mercado”.

As feiras existem tanto nas pequenas cidades do interior quanto nas metrópoles. Mesmo numa metrópole densamente povoada com grandes supermercados e hortigranjeira, as feiras são importantes, pois elas podem, por exemplo, comercializar 80% do pescado consumido, ou tomar uma importância regional.

Antigamente, a regulamentação das feiras correspondia ao reconhecimento oficial de um hábito popular. Eram chamadas de “mercados livres ou mercados francos” (GUIMARÃES, 1969), que vendiam de tudo ao ar livre, em tabuleiros, no chão ou nas casinhas (barracas).

Sabe-se que a organização de uma feira em uma cidade pode causar transtornos, e que na maioria das vezes eles são suportados. O certo é que ninguém quer ficar longe dela. O pior é que ninguém também quer ser seu vizinho imediato. É que a organização de uma feira geralmente é associada ao barulho, à sujeira, à desordem e à

desonestidade. Contudo, é vista também como um lugar dos bons preços, do bom papo e do bom calor humano.

A feira é de certa maneira forma e frágil: subordinada ao poder público, aos horários sem instalação permanente. Como solução de comercialização, porém é muito forte. Regulamentos, decretos, supermercados, polícia e especuladores, conspiram contra ela. (CARNEIRO, 1996).

O comércio informal é uma atividade do setor terciário presente em vários centros urbanos, principalmente nas cidades de países subdesenvolvidos. É uma das atividades que mais tem crescido nas últimas décadas, uma vez que abriga grande parte da mão de obra desqualificada, que procura os grandes centros urbanos.

Segundo Milton Santos (1979, p. 170), a modernização cria dois circuitos, ou melhor, duas formas “integradas de organização econômica”: o circuito superior e o circuito inferior, sendo que este último depende do primeiro.

A existência desses dois circuitos é considerada por Corrêa (1994). Segundo esse autor é possível encontrar num mesmo espaço urbano áreas que associam ambos:

O circuito superior pode conviver na mesma rua com o “circuito inferior da economia”, com os numerosos vendedores ambulantes que vendem uma gama cada vez mais variada de produtos industrializados. Mas pode também estar totalmente dissociado [...] (CORRÊA, 1994, P.52).

O circuito superior é constituído pelos bancos, estabelecimentos comerciais e industriais de expansão, indústrias urbanas modernas, serviços modernos, atacadistas e transportadoras, inclusive as redes de supermercados, shopping centers, ceasas, que fazem parte do abastecimento alimentar. Já o que interessa no trabalho é o circuito inferior, pois é constituído essencialmente por formas de fabricação não intensivas em capital, pelos serviços “não modernos” fornecidos a “varejo” e pelo comércio de pequena dimensão. Nesse caso, incluem-se os feirantes da feira do João Paulo, umas vez que fazem parte dessa economia informal.

O comércio informal também apresenta mais um elemento conceitual. Pode apresentar-se sob duas formas distintas como: comércio ambulante e os mercados informais, que manifestam como características comuns o fato de desenvolver negócios sem registros e sem qualquer tipo de contribuição, tal como pagamento de impostos. Desse modo, dentro dessa realidade se enquadram alguns feirantes e vendedores ambulantes do entorno da feira do João Paulo que não são cadastrados e dividem

espaços com os demais nas calçadas sem nenhuma estrutura adequada para a comercialização dos produtos, gerando, assim, uma concorrência “desleal” para com os demais que são sindicalizados e que pagam as taxas exigidas pela administração da feira para a manutenção e reparos da mesma.

O setor informal em São Luís conta com uma representação sindical, no caso dos feirantes da feira do João Paulo é a ACMJP (Associação dos Comerciantes do Mercado do João Paulo). Apesar de possuírem uma associação que o representem, estes não possuem uma participação política ativa. Eles veem o sindicato mais como um órgão que deve desempenhar funções burocráticas, tais como cadastramento dos feirantes que queiram ingressar e também com o recolhimento das devidas contribuições.

A atividade informal possui certas características nas quais podemos considerar como básicas:

- O trabalhador, no caso os feirantes do João Paulo, participa diretamente de suas atividades e, às vezes, utiliza o auxílio de familiares ou de ajudantes contratados;
- O dinheiro recebido é essencialmente para subsistência, para pagamento do ajudante, do carregador, da manutenção da barraca, para a taxa da associação, e ainda é possível a acumulação do mesmo, mas isso é uma realidade para poucos feirantes;
- Existem vínculos pessoais, no caso de parentescos ou amizade e ausência de divisão de trabalho.

Dentre os feirantes que já passaram pelo setor formal, nota-se que há predomínio daqueles que exerceram anteriormente atividades que não exigiam nenhuma qualificação profissional. Isso demonstra a realidade daqueles que procuram, nesta atividade, alternativa para se reproduzir enquanto força de trabalho, mesmo que de forma precária.

Podemos, também, observar nesse setor que o trabalho dos feirantes do mercado do João Paulo é de modo geral individualizado: os feirantes trabalham sozinhos ou contam com a ajuda de algum membro da família, ou outras pessoas que consideram como ajudante. Isso demonstra certa predominância de laços pessoais nas relações de trabalho. Como muitos dos feirantes existentes são os próprios donos do negócio e funcionário de si mesmo, eles se sentem também à vontade para estabelecer uma relação mais próxima e direta com os clientes que ali frequentam.

3 METODOLOGIA

A percepção ambiental é uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que ocorre por mecanismos perceptivos e cognitivos. Os mecanismos perceptivos são dirigidos por estímulos externos captados pelos cinco sentidos. Os cognitivos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, pois a mente não funciona apenas a partir dos sentidos e nem recebe as sensações passivamente. Existem contribuições do sujeito ao processo perceptivo, que são os mecanismos cognitivos, incluindo motivações, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas.

Essas imagens os homens constroem pouco a pouco, e sua visão do mundo, seus valores, formam-se a partir dela. O que o homem sabe do espaço é adquirido a partir do que ele vê e percebe.

Para Del Rio e Oliveira (1999) “[...] todo o ambiente que envolve o ser humano, seja físico, social, psicológico ou até mesmo imaginário, influencia a percepção e a conduta” (DEL RIO; OLIVEIRA, 1999, p. XIII). Portanto, a percepção ambiental está relacionada ao contato com elementos externos e internos da experiência.

Desse modo, o estudo da percepção ambiental é fundamental para a compreensão das inter-relações entre o ser humano e meio ambiente, seu comportamento e suas atitudes no espaço.

Foram aplicados 70 (setenta) questionários, incluindo-se na pesquisa tanto o feirante que possuem boxes e barracas fixas, quanto os que trabalham em banca e barracas móveis.

A amostra foi aleatória, sendo os questionários aplicados para aqueles que tivessem tempo e disponibilidade para colaborar com o mesmo.

Dentre os instrumentos de pesquisa de trabalho, foi optado pelo questionário (apêndice) por entender que os objetivos desse estudo seriam melhores alcançados com esse tipo de instrumento. A coleta ocorreu no mês de abril de 2013

A preocupação com os problemas socioambientais gerados na feira do João Paulo despertou interesse para a realização deste estudo.

A partir de uma visão quali-quantitativa, buscar-se-á analisar as questões socioambientais percebidas na feira do mercado do João Paulo.

Para a realização deste trabalho, foram desenvolvidos sob o viés da percepção socioambiental os seguintes procedimentos metodológicos:

- Levantamento e análise bibliográfica;
- Mapeamento da área estudada e dos estabelecimentos cadastrados;
- Elaboração e aplicação do questionário com o objetivo de delinear o perfil socioeconômico e cultural dos comerciantes cadastrados na Associação do Mercado do João Paulo;
- Atividades de campo para observação dos diferentes aspectos ambientais da área, compreendendo registros fotográficos, entrevistas e aplicação de questionários;
- Análise e interpretação dos dados e das informações obtidas ao longo das pesquisas;
- Representação dos dados obtidos através da aplicação do questionário;
- Elaboração e apresentação do relatório final do trabalho sob a forma Monográfica de Conclusão de Curso.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão da caracterização e análise dos problemas socioambientais da feira do João Paulo, procedeu-se o levantamento de dados relativos ao perfil socioeconômico dos feirantes. Para tanto, foram empregados métodos de pesquisa de campo através de observação “in loco,” de entrevistas, de elaboração e aplicação de questionários que, analisados, oferecem dados mais consistentes a respeito de problemática analisada.

O feirante do João Paulo é um cidadão e, portanto, possui valor. “O valor do indivíduo depende em larga escala do lugar donde está” (Diniz, 1999, p.107). A função que executa também é em grande parte responsável pela valorização ou subestimação. A partir da aplicação do questionário foi possível perceber qual é perfil do feirante do João Paulo. Segue-se uma apresentação e resultados e discussão destes.

No que se refere ao local de origem (Gráfico 1) de cada entrevistado da feira do João Paulo, percebeu-se que a maioria vem do interior do Estado do Maranhão com 65%, e cerca de 24% são da capital São Luís, os restantes 11% de outras localidades.

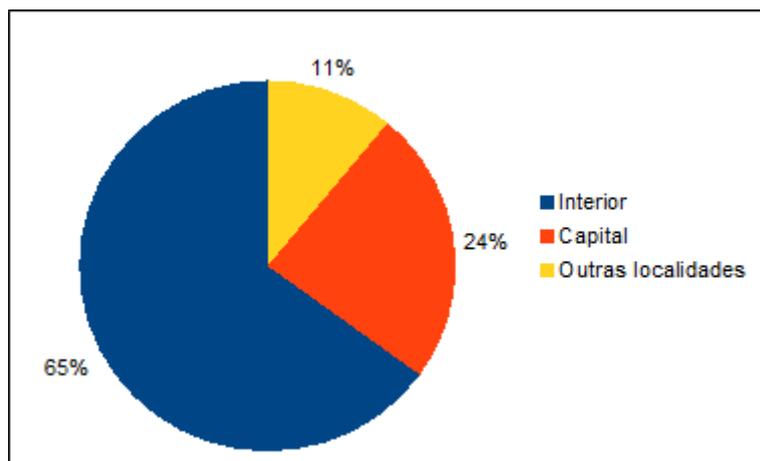


Gráfico 1: Local de origem

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

De acordo com os resultados da pesquisa, em relação ao sexo (Gráfico 2). A quantidade de mulheres trabalhando na feira vem crescendo, mas ainda continua inferior ao número de homens. As mulheres representam uma porcentagem significativa que chega aos 42%, contra 58% em relação ao número de homens que ali trabalham. A presença da mulher no mercado informal amplia-se rapidamente e, por um lado, representa a emancipação, pois aponta para um problema muito conhecido: a falta de acesso delas ao mercado formal.

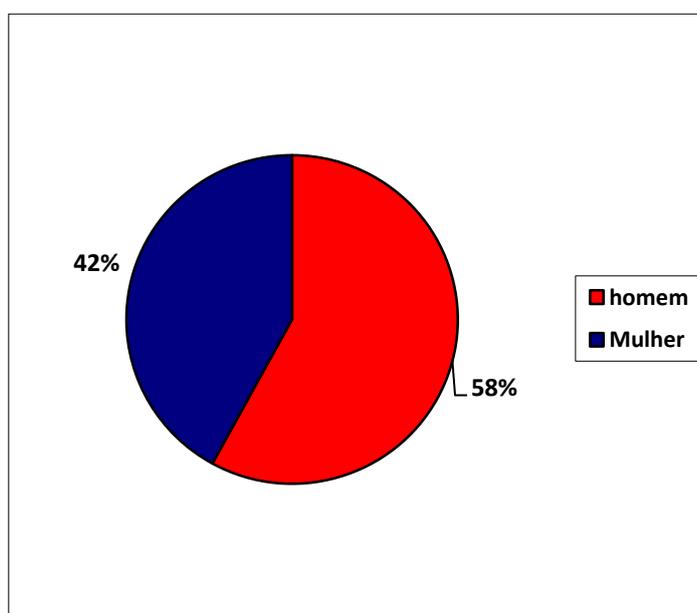
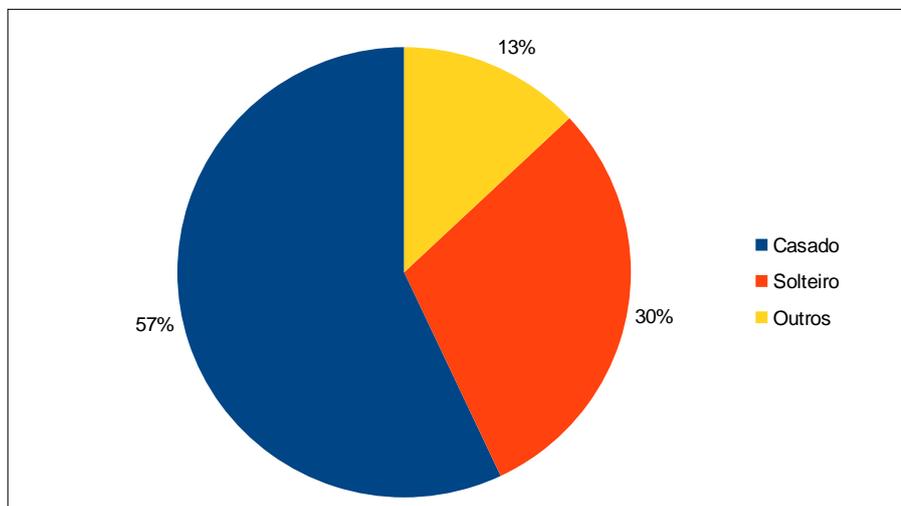


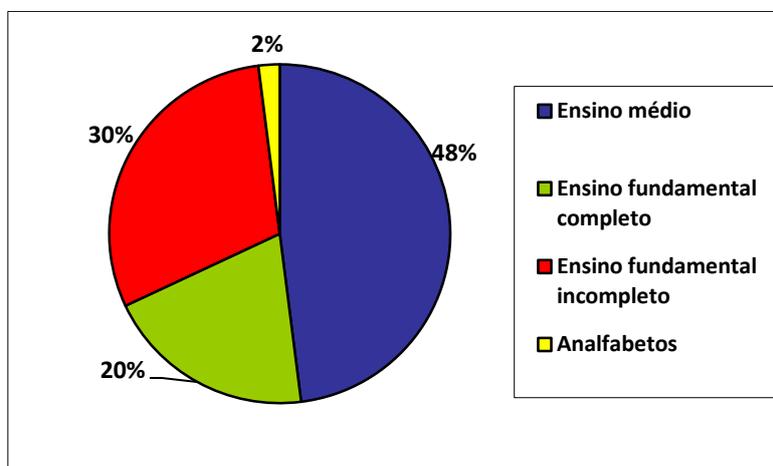
Gráfico 2: Recorte de gênero.

Fontes: Dados da pesquisa, 2018.

No que diz respeito ao estado civil (Gráfico 3), a maioria dos trabalhadores da feira do João Paulo tem encargo familiar, 57% dos feirantes são casados. Já os solteiros chegam a 30% e o restante, 13%, estão incluídos nas categorias de outros, abrangendo os viúvos e os divorciados.



Um aspecto importante nesse tópico é o nível de escolaridade (Gráfico 4). Verificou-se que a maioria tem nível médio completo. Esse panorama tanto pode ser reflexo da nova realidade que o mercado de trabalho vem exigindo, como da expressa falta de trabalho em outros ramos. Em relação ao grau de escolaridade, 48% dizem possuir o ensino médio completo, cerca de 20% têm o ensino fundamental completo, 30% ensino fundamental incompleto e 2% dizem ser analfabetos. Segundo Filho (2002), “hoje em dia quem não tiver ao menos o 2º grau, não consegue emprego, até para ser feirante tem que saber alguma coisa, principalmente contas”.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estado do Maranhão, a maior parcela da população apresenta um alto índice de pobreza, o que de certa forma se reflete nas migrações campo – cidade. Esse contingente populacional aqui chegando, sem o mínimo de qualificação profissional, ingressa quase sempre diretamente no setor informal da economia. Isso se deve em função das precárias condições de infraestrutura associado aos diferentes níveis socioeconômicos das pessoas que ali desenvolvem atividades comerciais, bem como daquelas que utilizam desses serviços, e o mercado acaba mostrando realidades distintas.

O mercado do João Paulo desempenha um papel muito importante no abastecimento do bairro do João Paulo e bairros adjacentes. Podemos observar na feira o descaso por parte das autoridades e também dos próprios feirantes, necessitando quase sempre de uma infraestrutura básica necessária para a sua comercialização.

A conjuntura socioambiental, dessa forma, necessita de atenção especial na medida em que o mercado se constitui como única forma de sobrevivência para várias famílias que exercem atividades comerciais, e ainda como um local de obtenção de produtos por grande parte da população, mesmo que estes produtos apresentam qualidades duvidosas quanto à procedência, armazenamentos, manuseios e principalmente em relação às condições de higiene do ambiente e da comercialização.

No entanto, ao se analisar a problemática socioambiental, foi possibilitado o conhecimento e identificação das principais necessidades da área. Para melhorar a qualidade do ambiente, recomendam-se ações concretas que possam ser implantadas para um gerenciamento eficaz por parte dos órgãos competentes, assim como parte dos próprios feirantes. Para minimizar os problemas socioambientais, sugere-se, entre outras:

- Providenciar depósitos de lixo adequados para todos os boxes de carne, peixe, frango e outros;
- Providenciar dedetização de todas as dependências do mercado por firmas licenciadas junto a ANVISA;
- Fiscalizar os vendedores ambulantes para que estes ocupem apenas o seu espaço delimitado;
- Acionar os órgãos responsáveis pela fiscalização e inspeção do funcionamento da feira;

- Intensificar as ações educativas com distribuição de material gráfico contendo informações básicas sobre práticas higiênicas.

As propostas citadas poderão subsidiar as entidades competentes a adotar atitudes concretas no sentido de solucionar os problemas socioambientais observados na área de estudo.

Os muitos problemas que existem no mercado, desde a sua infraestrutura, até às condições socioambientais e sanitárias, traduzem-se em dificuldades concretas para o dia a dia dos trabalhadores do local e, também, daqueles que consomem os produtos vendidos no mercado. No contexto de análise, verificou-se, através de entrevistas realizadas, que o pedido recorrente dos feirantes está relacionado à reforma do local. Segundo eles é necessária algumas medidas para oferecer condições dignas de trabalho e higiene, algo que não ocorre na feira, pois são notórias barracas próximas ao esgoto, à venda de peixe, de verduras e de frutas sem a menor fiscalização e, também, o acúmulo de lixo espalhado por todo lugar disputando o espaço de quem necessita circular.

Portanto, daí percebe-se que a necessidade da adoção das boas práticas é fundamental no que tange ao saneamento básico adequado, por exemplo, evitando doenças tanto pelo consumo de água como pela destinação dos dejetos. Assim, ter acesso a essas melhorias, é uma condição básica para uma vida saudável. Deste modo, em áreas urbanas onde a concentração populacional é expressiva, essa condição passa a ser uma questão coletiva de grande valia na gestão da comunidade.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Geografia Econômica do Nordeste: O Espaço e Economia Nordestina**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- AZEVEDO, L. N. **Análise da dinâmica ocupacional da feira da Cidade Operária**. - (Monografia de graduação). São Luis, 2004, 60p.
- AZEVEDO, Maria Amélia Silva. **Entrevista sobre a área externa do mercado do João Paulo**. São Luis, 2002.
- CAMPOS, Eduardo Carlos. **Entrevista sobre a renda dos feirantes do mercado**. São Luis, 2002.
- CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- COIMBRA, P. TIBURCIO, José. **A Geografia: Uma Análise do Espaço Geográfico**. São Paulo: Harbra, 1993.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo. Ed Ática, 1986.
- DESLANDES, S.F. “**A construção do projeto de pesquisa**”. In: Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas, 1988, p.31 – 49.
- DIAS, Luiz. J.B.S. **Cidade Operária e Área de Entorno imediato: dinâmica espacial e socioambiental**. São Luis: UFMA, 2004. (Monografia de graduação)
- DIAS, Luiz. J.B.S. FERREIRA, A.J.A. **Problemas Ambientais na Cidade Operária e área de Entorno Imediato**, São Luis-Ma; Ciências Humanas em Revista, São Luis, v.2, rev. 01, julho/2004.
- DINIZ, Juarez Soares. **A dinâmica do processo de segregação socioespacial em São Luis (MA): o caso da “Vila” Cascavel**. São Luis, 1999 (Dissertação de Mestrado).
- DINIZ, Juarez Soares. **Expansão e organização do espaço urbano em São Luis – Ma (1980/1990): Uma Abordagem Sistêmica**. São Luis: UFMA. 1993. (Monografia de Especialização)
- FERNANDES, F; LUFT, C. P; GUIMARÃES, F. M. **Dicionário Brasileiro Globo**. 17ª ed. – São Paulo: Globo, 1991.

FERREIRA, A.J. de A. **Urbanização e problema ambiental na ilha do Maranhão**. In: VI Encontro Regional de Estudos Geográficos: Nordeste: Turismo, Meio Ambiente e Globalização. Associação dos Geógrafos Brasileiros/ Neo Planos: João Pessoa/ Recife, Junho de 1997.

FERRETTI, Mundicarmo. Feiras nordestinas – estudos e problema. In:

FERRETTI, Sérgio, (org). **Reeducando o olhar: Estudo sobre feiras e mercados**. São Luis, Edições UFMA; PROIN (CSO), 2000.

_____. Feiras nordestinas – estudos e problemas. In: FERRETTI, Sérgio (Org.). **Reeducando o olhar: estudos sobre feiras e mercados**. São Luis: UFMA/PROIN (CS), 2000.

MENEZES, Luis Carlos C. **Considerações sobre saneamentos básicos, saúde e qualidade de vida**. Revista Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, v.23, n. 1 p.55-61.

MORAES, A.C.R COSTA, W.M. **Geografia Crítica. A valorização do espaço**. 4ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MORAIS, Luis Roberto S. **Conceitos de Saúde e Saneamento**. Salvador: DHS/ 1993 6 p.

MOTT, Luis. Feiras e Mercados: Pistas para pesquisa de campos. In: FERRETTI, Sergio (Org). **Reeducando o olhar: estudos sobre feiras e mercados**. São Luis, Edições UFMA; PROIN (CS), 2000, PP. 13-34.

NAHUZ, C.S. FERREIRA, L.S **Manual para normalização de monografias**. 3 ed. ver, e atual. São Luis: EDUFMA, 2002.

OLIVEIRA, Edmilson de Jesus Reis. **Urbanização, periferização, economia informal; Um estudo sobre pobreza urbana em São Luis-Ma**. 2001.86 pg. (monografia de graduação).

PORTO, Marcos André. **A Praça Deodoro como campo de análise das causas e consequências da hipertrofia do setor terciário da Economia na cidade de São Luis-Ma**. São Luis: UFMA, 2003. (Monografia de graduação).

RODRIGUES. Maria do Socorro. 5. **Transformações sócio-espaciais no Setor terciário de São Luis**. UFMA, 2003 (Monografia de graduação).

SOUSA, A.M. de. **A feira livre na Cohab: Contatos iniciais com a realidade de feira do produtor rural em São Luis**. In: FERRETTI, Sérgio, (org). **Reeducando o olhar: Estudo sobre feiras e mercados**. São Luis, Edições UFMA; PROIN (CSO), 2000.

